

CIDADE NUVENS



REVISTA DO CENTRO DE ARTES DA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

JUN | 2023
VOLUME 1 | N 7
ISSN 2675 - 6420

Revista do Centro de Artes
Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau
V.1, N.7 Mai./ Jun. 2023 | ISSN 26756420
Av. Padre Cícero, 1348. São Miguel
Crato - Ceará - Brasil

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Regional do
Cariri – URCA

Revista Cidade Nuvens/ Universidade Regional do Cariri,
Campus Violeta Arraes. v.1, n.7 mai./jun. (2023). CratoCE: URCA,2023

il.; Recurso eletrônico.

ISSN:26756420

Semestral

1. Artes – periódicos, 2. Artes visuais, 3. Teatro, 4. Música, 5.
Poesia; I. Universidade Regional do Cariri, II. Centro de Artes.

CDD: 700

Apresentação

Participar do corpo editorial de uma revista de arte vai aos poucos mostrando que não se trata apenas de fazer agenciamentos para a organização e divulgação de conteúdos, pautados numa perspectiva acadêmico-científica sobre os processos e produtos artísticos. Para um editor iniciante como eu, logo se impôs o atravessamento do componente estético que perpassa, senão muitas, todas as instâncias da editoração. Fica assim exigida uma cognição que solicita algo mais do sensível, numa curiosa sincronia que faz oscilar reciprocidades entre normatividade e abertura, intuição e objetividade, reflexão fortuita e pensamento político. Entre outros pares descritíveis numa dialética natural que propõe relacionar forma e sentido, o espaço da revista, com toda a sua atividade, parece assegurar as coexistências nesse campo diverso.

Em seu terceiro ano de funcionamento, a sétima edição da Revista Cidade Nuvens está ainda a performar a criação do seu rosto, enquanto se mostra capaz de garantir nestas feições preliminares as diversas tonalidades, vindas pelos textos e imagens publicados. Há uma motivação ideal, baseada na crença de que, pela leitura de nossos(as) destinatários(as), irá desdobrar-se, para além de uma mera “compreensão conteudista”, a plenitude dos efeitos significativos possíveis e assim, um(a) leitor(a) modificado(a), ainda que temporariamente. Lembro aqui de Charles Peirce, quando este filósofo da linguagem descreve o processo de significação como a “soma de todos os sentidos e demais efeitos decorrentes da manifestação do signo”. Nosso(a) leitor(a), na oportunidade de interagir não apenas com textos, mas também com imagens advindas de experiências da cena, da criação visual, e dos seus estudos pedagógicos, acrescentará a esta fisionomia seu suplemento, constituindo sua “ficção explicativa” e suas sensações, enquanto leitor(a) criativo(a)-somático(a), capaz de compreender, mas também de ser sensível, àquele conteúdo estético recorrente, seja ele mais ou menos explícito.

Para ilustrar estas considerações e estes entusiasmos (ideais, certamente) vemos a gama de conceitos, abordagens e perspectivas trabalhadas nas diferentes elaborações disponíveis nesta edição. Como primeiro exemplo, trazemos a síntese que envolve a interação simultânea entre imagem e texto, aglutinados na presença contígua entre signo visual e signo verbal em um mesmo plano de expressão, como no cartaz da estudante Paloma Piancó. Aluna graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri, neste ensaio visual, Paloma, além de contribuir com sua mensagem política, incentiva outros estudantes a publicarem ensaios similares e também artigos na seção “Alvorecer”, estimulando assim, o interesse pela criação e pela pesquisa destinadas à publicação acadêmica, já na graduação. Na referida seção, é divulgado um estudo em que o cinema é examinado nas circunstâncias paisagísticas da natureza e da cultura pernambucanas, sob o viés do conceito “foucaultiano” de “heterotopia”, a ser visto no artigo de João Gabriel Siqueira e da Maria Helena Braga e Vaz da Costa. Contribuições para a arte e sobre a sua crítica são propostas pelo estudante Gilles Diniz, por meio da análise de trechos da tradução do romance “Em Busca do Tempo Perdido” no qual o escritor Marcel Proust analisa pinturas de Jean Baptiste Chardin e Rembrandt Van Rijn, em descrições que interpõem diferentes linguagens quando a obra visual dos artistas da imagem é apreciada sob o viés poético literário do artista das letras. Lucas Lima e Michele Fonseca trazem reflexões sobre as circunstâncias de preparação do ator e da atriz, nas ambiências urbanas da cidade de São Luiz do Maranhão.

Entre os artigos provenientes de pesquisas de pós graduação, Fernando de Paiva, em seu ensaio visual descreve o processo de criação da imagem encomendada, e a imbricação de fases que compreendem sua elaboração manual e também editada em mídias eletrônicas. Tendo como cenário, novamente São Luís do Maranhão, a pesquisa de Fernanda Areias e Ronaldy Matheus, traz problemáticas sobre o contexto das atividades de estágio obrigatório curricular, no segmento da educação infantil, ao refletirem sobre as possibilidades de inserção do drama na educação básica daquela cidade. Maria Clara e Pedro Henrique Tavares levantam questões sobre a diversidade musical e a percepção de uma suposta hierarquia de gosto entre jovens estudantes de 12 a 17 anos, em Santa Maria da Boa Vista, estado de Pernambuco. Giovanna Paiva discute a emergência do real no teatro, a partir da encenação dos mistérios medievais. Na contemporaneidade, este fenômeno se configura como elemento performativo que produz a oscilação entre o real e o fictício na experiência de recepção do(a) espectador(a) da cena. Este(a) último(a), com sua aptidão somática poderá ser afetado(a), por exemplo, pelas memórias de dor e de traumas. Paulo Ricardo Berton, em seu artigo, pontua a importância do autor dramático russo Aleksandr Ostrovski, com sua contribuição para a renovação da literatura dramática e a profissionalização do artista de teatro, em uma obra universal de comunicação direta, envolvendo públicos e contextos espaço-temporais pelos quais se veicula uma crítica aos padrões comportamentais da sociedade capitalista.

As diversas experiências de pesquisa e criação compartilhadas aqui por seus autores e autoras, são um meio para divulgar trabalhos e disponibilizar conteúdo acadêmico para públicos diversos, no que tange aos seus diferentes graus de especialização, como também no sentido de contemplar um movimento interno de incorporação orgânica da imagem na sua interrelação com os conteúdos propriamente textuais. O lançamento desta sétima edição da Revista Cidade Nuvens significa não apenas completar 3 anos de contribuições para a circulação de artigos e ensaios visuais, mas também constituir um ponto de intersecção entre vários campos de referência, então disponíveis para a modificação do repertório desta comunidade de leitores(as)/espectadores(as) em suas particulares experiências de recepção criativa frente à presença do texto-imagem.

EXPEDIENTE

Revista Cidade Nuvens, periódico de Artes do Centro de Artes
Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau,
da Universidade Regional do Cariri (URCA-CE).

Universidade Regional do Cariri
Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau

Reitoria

Dr. Francisco do O' de Lima Júnior
Dr. Carlos Kleber Nascimento de Oliveira

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

Dr. Edson Soares Martins
Dr. Alexsandro Coelho Alencar

Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau

Dra. Ana Cláudia Lopes de Assunção

Revista Cidade Nuvens

Núcleo Gestor 2023

Dra. Ana Cláudia Assunção - Departamento de Artes Visuais
Dra. Cecília Lauritzen Jácome Campos - Departamento de Teatro
Ma. Daniele Quiroga Neves - Departamento de Artes Visuais
Me. Domingos Sávio Farias de Albuquerque Junior - Departamento de Teatro
Dr. Frederyck Piedade Sidou - Departamento de Artes Visuais
Dr. Yuri de Andrade Magalhães - Departamento de Teatro
Antônia Rosana Silva (bolsista) - Departamento de História
Francisca Amanda do Nascimento Silva (bolsista) - Departamento de História

Diagramação e Projeto Gráfico

Me. Flaudemir Sávio Sousa Mendes – Departamento de Artes Visuais
Luis Felipe dos Santos Leal (bolsista) - Departamento de Artes Visuais

CIDADE
NUVENS

Capa

Gabriel Mendonça (Espetáculo: Eu e Minhas Cabeças Avestas)

Equipe de Revisão

Dr. Adílio Junior de Souza

Dra. Ana Carolina Negrão Berlini de Andrade

Esp. André Luiz dos Santos

Dr. Jerônimo Vieira de Lima Silva

Esp. João Vítor Zanato

Dr. José Marcos de França

Conselho Editorial

Ana Mae Barbosa – (USP)

Angela de Castro Reis (UNIRIO)

Arthur Marques (UFPB)

Beatrice Picon Vallin (CNSAD)

(Conservatoire National Supérieur d'Art Dramatique)

Christine Pires Nelson de Mello (PUC-SP)

Eduardo Tudella (UFBA)

Fernando Villar (UnB)

José Sávio Oliveira de Araújo (UFRN)

Lúcio Agra (UFRB)

Marcos Machado (UFGD)

Madalena Zaccara (UFPE)

Mariana Lage (UFJF)

Michele Cabral (UFMA)

Narciso Telles (UFU)

Nobuyoshi Chinen (USP)

Raphael Fonseca (UFRJ)

Sandra Meyer (UDESC)

Sandra Rey (UFRGS)

Revista Cidade Nuvens

Centro de Artes: endereço: Av. Padre Cícero, 1348. São Miguel. Crato-CE

revista.cidadenuvens@urca.br

**AUTORES
DESTA EDIÇÃO**

ARTIGOS

Giovanna Galisi Paiva

Lucas Silva Lima
Michelle Nascimento Cabral Fonseca

Maria Clara de Sousa Tavares
Pedro Henrique Carneiro Tavares

Paulo Ricardo Berton

ALVORECER

Ronaldy Matheus Ramos da Silva
Fernanda Areias

João Gabriel Sotero Siqueira
Maria Helena Braga e Vaz da Costa

DESDOBRAMENTOS

Gilles Viana Alves Diniz

ENSAIOS VISUAIS

Ewerton Moraes Luna

Fernando de Paiva Ferreira Júnior

Paloma Piancó



IMAGEM DA CAPA

CAPA:

Espectáculo: **Eu e Minhas Cabeças Avestas**
de **Gabriel Mendonça**

Do Coletivo **Dama Vermelha**

Dirigido por **Penha Ribeiro**

Elenco: **Larissy Rodrigues, Paulo Andrezio e Penha Ribeiro.**



Fotos: Janduy Ancendino



Gabriel Mendonça

Artemyo Emerson

O espetáculo teatral “Eu e Minhas Cabeças Avestas” é resultante da componente curricular Processo de Encenação II, do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA, no qual a egressa Penha Ribeiro cursou no ano 2017, sob mediação do professor Edceu Barbosa. A encenação apresenta a(s) história(s) de personalidades completamente distintas que coabitam em um mesmo ser, gerando um conflito de incompreensões existenciais e uma turbulência de percepções, emoções, sentimentos, memórias, ações e “senso” de identidade. Ficcionalmente, no trânsito dessas comutações, o texto traz um sujeito comum, vivendo sob as normas pré-estabelecidas da sociedade, mas que era interna e externamente, completamente afetado por sua falta de conexão com o mundo ao redor. Uma teia de tensões e diferentes estados que friccionam e questionam condições tênues da existência.

NOVELS

SUMÁRIO

- ARTIGO:**
A EXPERIÊNCIA DO REAL NO TEATRO: O medieval e o contemporâneo
Giovanna Galisi Paiva 10
- A PREPARAÇÃO DO ATOR/ATRIZ NO TEATRO DE RUA: intervenções no espaço urbano de São Luís**
Lucas Silva Lima
Michelle Nascimento Cabral Fonseca 18
- VAMOS FALAR DE GOSTOS MUSICAIS: Investigação a partir de pesquisa com estudantes de Santa Maria da Boa Vista - PE**
Maria Clara de Sousa Tavares
Pedro Henrique Carneiro Tavares 28
- ALEKSANDR OSTROVSKI: Resgate e relevância de uma escrita dramática**
Paulo Ricardo Berton 38
- ALVORECER: CONCEITO DE HETEROTOPIA E OS FILMES PERNAMBUCANOS CONTEMPORÂNEOS**
João Gabriel Sotero Siqueira
Dra. Maria Helena Braga e Vaz da Costa 47
- O DRAMA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Reverberações do estágio obrigatório no ensino do teatro na cidade de São Luís - MA**
Ronaldy Matheus Ramos da Silva
Fernanda Areias 55
- DESDOBRAMENTO: CHARDIN e REMBRANDT**
Marcel Proust
Tradução: Gilles Viana Alves Diniz 69
- ENSAIO VISUAL: ESTAÇÃO DOS VENTOS**
Ewerton Moraes Luna 79
- "EU GOSTEI..., MAS GOSTARIA QUE FOSSE FEITO À MÃO.": O processo criativo da capa do álbum "Mud Mouth", do rapper Yelawolf.**
Fernando de Paiva Ferreira Júnior 82
- Cadê a reforma do Centro de Artes?**
Paloma Piancó 92